

O uso de espelhos tem sido cogitado como uma forma de enriquecimento ambiental para ovelhas em função das características do comportamento ovino. Ovelhas são gregárias, ficando melhores soltas e agrupadas ao invés de isoladas (CABOS, 2001). Pesquisas anteriores concluíram que espelhos para ovinos são parcialmente efetivos como substitutos de outro animal, uma vez que atraem a atenção das ovelhas e reduzem a magnitude das respostas endócrinas e fisiológicas. Porém, a ovelha interpreta o seu reflexo como um estranho e isto pode ser estressante. Sendo assim, o uso de espelhos não compensaria completamente a ausência de um co-específico. Baseado nisto, o objetivo deste trabalho é verificar se o enriquecimento ambiental com espelhos minimiza o estresse agudo de ovelhas mantidas isoladas e se simula a presença de um co-específico. Para tanto, vinte e quatro ovelhas serão distribuídas em quatro grupos experimentais. Duas ovelhas adicionais serão utilizadas, sendo uma oriunda do mesmo rebanho e outra oriunda de outro criador. Os animais serão levados até a Unidade de Experimentação Animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde cada uma permanecerá em observação por seis horas para posterior análise do etograma e serão realizadas seis coletas de sangue, para análise de cortisol. As dosagens serão feitas por eletroquimioluminescência em aparelho Elecsys 2010 (Roche®), utilizado para determinações quantitativas *in vitro* de cortisol em soro e plasma humanos. A fim de testar a sensibilidade do kit a amostras de soro e saliva de ovinos, amostras de sangue e saliva de duas ovelhas foram testadas, confirmando-se a sensibilidade do teste. Obteve-se como resultado uma recuperação de 12,3% e 7,6% da dosagem de cortisol da saliva em relação ao soro, optando-se então por definir como padrão a dosagem de cortisol através do soro para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. As análises seguem em andamento. (PIBIC/CNPq)